



Editorial

Com muita satisfação apresentamos a edição número 33 da revista eletrônica “**Em Tempo de Histórias**”. Nessa edição, a revista é composta por artigos livres, resenha e dossiê com tema “*Dimensões do Regime Vargas*” organizado pelo Prof. Dr. Thiago Cavaliere Mourelle.

Inicialmente, na seção “artigos livres”, o leitor encontra o artigo “*Blackout e a Luftwaffe nazista: notícias da II Grande Guerra na cidade de Manaus*” de autoria de Sidney Barata de Aguiar. O artigo reflete sobre textos que circularam em Manaus a respeito do conflito mundial (Segunda Guerra Mundial), os quais apresentavam medidas para a população se proteger, pois era considerado a possibilidade de um ataque direto. Dessa forma, a partir da análise desses textos, o autor procura fazer alguns apontamentos acerca da recepção da guerra em Manaus, estendendo sumariamente as outras regiões brasileira.

Em seguida, o artigo “*Tão bonita quanto imoral: identidade anarcopunk feminina na cena paulistana*” de Moacir Oliveira de Alcântara que tem como objetivo a investigação de alguns aspectos do contexto histórico que estão inseridas as bandas Pós-Guerra e Luta Armada, analisa as letras de músicas cantadas por essas bandas. O autor acredita que seja possível identificar a atuação das mulheres, a fomentação da militância feminista e perspectivas pró-feminismos, para tanto, ele analisa duas canções das respectivas bandas.

O artigo “*Releituras de Oswald de Andrade: o movimento da poesia concreta e a antropologia*” de Reginaldo Sousa Chaves busca investigar a participação do concretismo na retomada da leitura de Oswald de Andrade no campo das artes brasileiras nos anos sessenta. O autor apresenta as trocas intelectuais entre poetas concretos e os jovens artistas que protagonizaram o movimento Tropicália.

Em “*O liberalismo do Primeiro Reinado: uma análise das ideias liberais de João Maria da Costa (1826)*”, Arthur Ferreira Reis procura a partir de um jornal do Primeiro Reinado, chamado “Atalaia da liberdade”, a relação com os pontos fundamentais das ideias liberais do período, busca-se com isso identificar também as principais contribuições para o pensamento liberal na atualidade. O autor situa sucintamente ao leitor o início do pensamento liberal no Brasil.

Já em “*A Nova História Política e a Idade Média: diálogos, caminhos traçados e possibilidades de estudo da esfera do poder*”, Rafael Costa Prata procura rastrear o curso do “renascimento” do estudo da esfera política, pois o autor entende que após os debates e as renovações advindas pelos *Annales*, esse campo acabou sendo marginalizado na historiografia. O autor recorre então aos debates levantados por diferentes historiadores, entre eles, Jacques Le Goff e René Rémond.

Para finalizar a seção artigos livres, apresentamos o artigo de Paulo Henrique Matos de Jesus, intitulado “*Disputa entre memórias enquadradas e subterrâneas nas manifestações ocorridas na Polícia Militar do Maranhão no ano de 2011: observações preliminares*”, nele o leitor pode encontrar um panorama historiográfico ancorado no tempo presente. O autor inicialmente traz reflexões sobre o tempo, regimes de historicidade e tempo presente, para em seguida abordar os estudos sobre o tempo presente fundamentados no campo teórico da Nova História Política. Partindo disso, faz-se uma observação quanto a Polícia Militar do Maranhão como campo de disputa de memórias.

Apresentamos também neste número, a resenha “*A cooperativa sem lucros de Pedro Ferreira da Silva*” de Cláudia Tolentino Gonçalves Felipe. Nela a autora reflete sobre a possibilidade de coexistência entre o capitalismo e o anarquismo na obra “*A cooperativa sem lucros*” de Pedro Ferreira da Silva. Nesse sentido, a autora considera que a tarefa de resenhar tal obra seja necessária por duas razões: pode nos ajudar a entender o nexos entre esses dois (cooperativismo e anarquismo) e pode ajudar também a compreender o que motivou a republicação de um livro anarquista de 1958.

Além dos artigos livres e da resenha, há os artigos que compuseram o dossiê “*Dimensões do Regime Vargas*”. Foram nove artigos publicados e que, em geral, apresentam temas diversos. A atenção dada aos objetos e conseqüentemente as preocupações das autoras e

autores inferiram em aspectos distintos desse momento da História do Brasil. Certamente, trata-se de um dossiê instigante e que apresenta dimensões, quem sabe, desconhecidas pelos leitores.

Por conseguinte, a Equipe Editorial agradece a contribuição das autoras, autores e pareceristas que através das discussões e, simultaneamente, reflexões elevaram importantes vertentes epistemológicas e investigativas do e para o campo da história. Desejamos excelente leitura!

Samara Letycia Moura Borges

Conselho Editorial